

BIOLOGIA VERSUS CULTURA, SUPERANDO PARADIGMAS A PARTIR DE PERSPECTIVAS DE TALENTO CORPORAL¹

Walter Reyes Boehl,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mauro Castro Ignácio,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Guilherme de Oliveira Gonçalves,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: corpo; talento; natureza; cultura.

INTRODUÇÃO

No futebol, prodígios impressionam pela maneira hábil com que se servem de seus corpos no trato com a bola (DAMO, 2007), sendo vulgarmente reconhecidos como talentos. Contudo, a explicação sobre a sua existência em determinadas pessoas e não em outras perpassa pelo biológico ou sociocultural.

Esta é uma pesquisa iniciada em 2018, com quatro empresários de futebol, visando a partir do corpo enquanto detentor de talento a superação das perspectivas do binarismo biologia versus cultura. Para tal, o uso da etnografia foi adotado como ferramenta teórico-metodológica.

A CONCEPÇÃO NATIVA DE CORPO TALENTO

Este estudo foi estruturado em dois tempos. Um quando estivemos mais próximos dos empresários de futebol e o outro quando acompanhamos as rotinas dos familiares e dos treinadores. Nos dois, colocamos em prática as participações-observantes, as observações-participantes e as entrevistas, aprendendo sobre as noções nativas de talento corporal. Assim, entendemos que as concepções para os empresários voltavam-se mais para configuração herdada, da predisposição genética, do inato e não do adquirido. Quando mais próximos dos familiares e das comissões técnicas, evidenciamos que as noções eram quase as mesmas dos

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

empresários, com o destaque que os treinadores imputavam muito ao talento às suas intervenções nos corpos.

Apressadamente, poderíamos interpretar que a maioria dos interlocutores, de ambos os grupos, imprimiam mais suas percepções sobre o tema, a partir de estruturas corporais, como altura, envergadura, tamanho plantar e palmar, capacidades fisiológicas e de habilidade no controle e no manejo da bola, não levando em consideração que essas estruturas e os seus efeitos poderiam ser compostas de intervenções humanas, treinamentos físicos, alimentação, suplementação, medicamentos, entre tantas outras e que a predisposição inata, algo que pertenceria ao sujeito, poderia ser aperfeiçoada (DAMO, 2007).

Por outro lado, as nossas experiências acadêmicas, enquanto pesquisadores da área socioculturais em Educação Física (GESEF), dificultavam o exercício de alteridade para com esses grupos. Para nós, o talento seria fruto da construção corporal, no refinamento do repertório motor, do empenho, da determinação e do aprendizado nos treinamentos. Ou seja, concebíamos, diferentemente do que Tim Ingold (1994), o talento como algo emancipado da natureza, com biologia e cultura em oposição.

NATUREZA X CULTURA

Ao corpo do jogador, conforme Damo (2007), são predispostos dispositivos para o espetáculo fruto do treinamento objetivando o reconhecimento do público. A superação das noções biologicistas de um lado e socioculturais de outro acabou se tornando a nossa perspectiva de investigação quando detectamos a existência de choque dessas visões. Superar a partir do que é fruto de treinamento (adquirido) e genética (inato) foi o que passou a conduzir os nossos estudos. Superar o que nós pesquisadores pensávamos e conjecturamos sobre os pensamentos dos interlocutores no assunto nos motivou a seguir em frente. A nossa intenção excedeu o querer articular as concepções de talento, mas apresentar como a noção auxilia na superação da dicotomia natureza x cultura.

Quando olhávamos para os campos dentro dos centros de treinamentos, víamos corpos sendo lapidados por horas a fio. Observávamos novas habilidades sendo introjetadas e técnicas corporais sendo refinadas da maneira que Tim Ingold (2000) se referiu enquanto noção de skill, como arena de arranjos em que envolvem o jogador, a bola, o adversário e o gramado. A habilidade constituída não poderia ser explicada somente pelo talento, como algo

inato, mas como oriundo de combinações entre cultura e biologia, em que a natureza humana estaria apta a receber o aprimoramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, ao analisar as percepções dos agentes envolvidos com o futebol, parece evidente que o talento é algo inato, que nasce com o indivíduo. No entanto, com um olhar mais apurado, o que se vislumbra são inúmeras intervenções humanas com o intuito de refinar as habilidades, com treinamentos específicos e diversas técnicas, e aprimorar o corpo, melhorando seu desenvolvimento, com suplementações e tratamentos. Dessa forma, é possível considerar que o talento corporal é uma combinação entre cultura e natureza.

REFERÊNCIAS

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França.** São Paulo: Hucitec, 2007.

INGOLD, T. **Humanity and animality.** In: INGOLD, Tim (Ed.). *Companion encyclopedia of Anthropology: humanity, culture and social life.* London and New York, 1994. p. 14-32.

INGOLD, T. **Beyond art and technology: the anthropology of skill.** In: SCHIFFER, M. B. *Anthropological perspectives on technology.* Albuquerque (NM): University of New Mexico Press, 2001.